

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS - VIVÊNCIA NO ÂMBITO ACADÊMICO OU NÃO, DE CARÁTER ARTÍSTICO, POLÍTICO, CULTURAL, MAS QUE PERMITIRAM APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ESTUDANTE; - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

NO CAMINHO DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Vanessa Araújo Do Vale Velasco (dovale.vvelasco@gmail.com)

Bruna Tomé De Sousa E Silva (brunatses@alu.unifase-rj.edu.br)

Carolina Torres Bastos De Alencar (carolinatba@alu.unifase-rj.edu.br)

Raquel Lages Biriba (raquelbiriba@hotmail.com)

Renata Pedreira Da Cruz. (enata.cruz@prof.unifase-rj.edu.br)

A narrativa biográfica é uma abordagem que evidencia através da história de vida um conjunto de atividades pelas quais as pessoas são capazes de

elaborar uma experiência vivida e transformar as representações sobre si e seu entorno, reencontrar o sentido da sua própria história, visibilizando o processo de aprendizado experiencial que se dá no curso de uma trajetória de vida. Por meio da narrativa se evidencia a indissociabilidade entre indivíduo e sociedade, permitindo aos estudantes captarem as interações entre o plano teórico da formação e o plano da vida dos sujeitos. O objetivo foi relatar a experiência de estudantes da disciplina Saúde e Sociedade III, da graduação em Medicina, lançando mão da abordagem narrativa biográfica. Os espaços de pertencimento de uma equipe de saúde em um cenário de constante movimento do cuidado à saúde perpassam as paredes de uma unidade básica e transcendem a técnica, exercendo o aprender de forma integral, humanizada, singular, vivenciando na prática os caminhos do cuidado nos territórios existenciais, com olhar humano, de pertencimento, daquele sujeito e do contexto vivenciado em seu cotidiano. Uma oportunidade que proporcionou as estudantes de Medicina, em meio às reuniões de planejamento da equipe de saúde, conhecer o processo de gerenciamento e planejamento da assistência à saúde prestada às 4.381 pessoas no território de cobertura de uma Unidade de Saúde, identificando o perfil epidemiológico da população adscrita, ligeiramente idosa, com fatores de risco mais relacionados ao adoecimento por doenças crônicas não transmissíveis, situação discutida durante as reuniões de territorialização em conjunto com equipe e estudantes. A equipe destaca a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus como as condições de saúde mais prevalentes no território adscrito. Um ponto relevante mencionado durante todo o discurso da equipe foram as condições de saúde mental dessa população, evidenciando um agravamento do adoecimento da população idosa após a pandemia de COVID 19. Conhecer o perfil epidemiológico do cenário de práticas, e tudo que a ele pertence, nos permite construir planos terapêuticos singulares e aplicar o conhecimento da compreensão do indivíduo, sua relação e entendimento sobre seu processo de vida e saúde, compreendendo seu contexto emocional, psicológico e socioeconômico. Esse momento de vivência dos processos de planejamento da equipe na territorialização proporciona um acompanhamento territorial dinâmico, fluido, vivo, humano, pulsante de reações e eventos do cotidiano das famílias e da comunidade, processos de educação, lazer, saúde e socioeconômicos, em um completo bem-estar, elementos e valores necessários para implementar a arte do cuidado na saúde das pessoas que habitam no seu lar interior, cômicas de processos e contextos que podem ocasionar um desequilíbrio psicológico e social. Assim, em meio às atividades já planejadas pela equipe de saúde, a visita domiciliar é uma

estratégia de acompanhamento importante no território. Cumprindo a etapa da disciplina no sentido da coleta da narrativa, conhecemos uma idosa de 77 anos, acolhedora, comunicativa, cooperativa, com muita disposição, que compartilha conosco uma memória marcada por detalhes da sua trajetória de vida: começou a trabalhar aos 13 anos no quarteirão brasileiro, em uma fábrica cuja jornada se iniciava às 6 horas da manhã, como o trajeto era longo e em grande parte percorrido a pé, ela o fazia junto às irmãs, que também trabalhavam, ou com o pai; ainda trabalhou como florista, mas seu ofício mais duradouro foi o de manicure, tendo o exercido por 28 anos; trouxe ainda um pouco de sua condição de saúde, relatando comer e dormir bem, fazer caminhadas e frequentar aulas de pilates; comentou sobre medicamentos que lhe foram prescritos para depressão, hipertensão, incluindo suas vitaminas. Na compreensão de que, para além de uma visita de controle clínico, o objetivo daquele momento extravasou o saber técnico, na busca por conhecer melhor as costuras da vida, que levam o profissional de saúde aos detalhes de um plano de cuidado, com suas percepções não sobrepostas ao outro, mas em conjunto com o sujeito, pactuando suas escolhas e apoiando em seu processo biopsicossocial. Conhecer a trajetória de uma mulher de feição humana, forte e destemida é potente para uma boa caminhada do saber viver, e ser, um diferencial na vida das pessoas, na saúde delas. A leitura que essa sábia senhora traz em suas palavras: – quem não vive para servir não serve para viver, mostra a força de suas convicções, mostra também um papel social de gênero, que fica evidenciado não apenas no processo saúde e doença, mas nas causas e nos determinantes sociais que estão associados no processo do adoecimento, compreendendo a longitudinalidade do cuidado na atenção à saúde do idoso no cenário de acompanhamento da Atenção Primária à Saúde, lidando com variantes psicossociais, econômicas e territoriais. Vivenciar momentos de aproximação nas ações das equipes de saúde proporciona uma reflexão sobre a importância do contexto social do indivíduo, em conhecer sua história, sua personalidade e sua trajetória de vida, processo capaz de promover um entendimento mais profundo das dinâmicas que o cercam, uma imersão na realidade social, cultural e econômica de uma pessoa, uma visão mais ampla das diversidades humanas. A disciplina de SASOC III traz o conceito de humanidades na Medicina e busca, através dessas lentes da humanidade, acompanhar os discentes na construção de uma postura reflexiva sobre as implicações das suas relações pessoais e profissionais com os pacientes e as suas famílias, ao mesmo tempo em que aprendem a conhecer a riqueza das histórias de vida e dos antecedentes dessas pessoas. As

humanidades apoiam uma abordagem holística e centrada na pessoa para o cuidado.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; assistência integral à saúde; qualidade da assistência à saúde; planejamento de assistência ao paciente.